

Exame escrito, parte I. (Manuscrito, com letra de qualidade. Respeite os espaços previstos para resposta. Se necessário, planifique a resposta e, ou, prepare um rascunho antes de escrever o texto final)

Nome:

Helena Araújo Lajoso

1

Qual é a tese principal de C. Adams no artigo Adams, C. (2006). PowerPoint, habits of mind, and classroom culture. *Journal of Curriculum Studies*, 38(4), 389-411?

Para Adams (2006) o PowerPoint tem-se tornado um método preferido de comunicação, de apresentação e partilha de conhecimentos, contudo, refere que se têm levantado questões sobre a ^{sua} utilização para a disseminação de conhecimentos. No seu artigo analisa como o PowerPoint arrasta e seduz os educadores na reformulação do conhecimento e, subsequentemente, como é que esse conhecimento é apresentado aos alunos na sala de aula. Considera ainda que a utilização do PowerPoint é decidida, de certa forma, pela habilitação do professor ao software, mas também pela natureza própria da apresentação.

2

Quais são os principais argumentos que a autora apresenta para a defesa da sua tese?

Adams refere que tem sido consensual que a utilização das apresentações em PowerPoint deixaram muitas vezes a desejar. De acordo com a autora, a sua utilização enquanto meio de ensino e aprendizagem tem sido crescente, no entanto, apesar das questões que têm sido levantadas, a sua utilização entre os educadores tem sido inreflectida e tomada como certa quanto aos objetivos a que se dirige.

A autora considera que é ingenuidade encarnar a chegada das novas tecnologias à sala de aula como mais uma máquina e respectivo software. Citando Apple (1991)

Lembra que cada tecnologia envolve ^{uma} ~~ta~~ forma de pensar que orienta as pessoas a aproximarem-se do mundo de uma forma particular.

Qualquer professor, antes de utilizar o Powerpoint, deveria questionar-se sobre a sua utilidade, permitindo melhorar a sua prática de ensino. Para a autora, cada utilização deve tirar partido das potencialidades da ferramenta em vez de se limitar à sua utilização mais básica e padronizada, o que implica analisar o "porquê?" e "para quê?" da sua utilização.

Tunkle (2003) citado pela autora, sugere que o Powerpoint "is not just a tool but an evocative object that affects our habits of mind". Referindo-se à forma como a ferramenta pode mudar a nossa forma de pensar, a autora enumera os passos a seguir na concepção de uma apresentação, evidenciando o seu carácter mecanizado. Menciona que apenas professores com conhecimentos mais aprofundados sobre a utilização deste software poderão desvincular-se da sua utilização padronizada, como, a título de exemplo, o "bulleted text". A este propósito, a autora refere que "on the one hand, Powerpoint default slides and templates ease the process of organizing a presentation, particularly if one is willing to use and adept at bulleting information. On the other hand, teachers wishing to tailor presentations to match their personal teaching styles may need to work actively around the defaults ~~tools~~ which may sometimes take more than a modicum of thought and know-how" (2006:393).

As apresentações em Powerpoint podem ajudar efectivamente, os acadêmicos a terem um fim conclusão das suas ideias, mas isso implica que a sua utilização se desvincule de alguns aspectos técnicos das funcionalidades desta ferramenta.

O Powerpoint é uma excelente ferramenta para apresentação de informação, mas o professor deve continuar a privilegiar os outros meios que tem ao seu dispor, suscitando a curiosidade dos alunos e motivando-os para a aprendizagem.

Tendo em conta a sua experiência profissional, que comentários lhe merece a tese e os argumentos da autora?

A autora critica a banalização e a utilização inreflectida do PowerPoint pelos educadores. Considerando a minha experiência, uma parte significativa das apresentações a que assisto resumem-se a palavras, conceitos-chave, muita informação concentrada num só slide, dificultando a leitura do conteúdo e levando muitas vezes a audiência ao desespero.

Quantas vezes já não assistimos a oradores que fazem leituras exaustivas e textos de slides atafalhados de texto? Quantas vezes já não fizemos os nossos alunos passarem por situações idênticas? Quantas vezes é que, na utilização desta ferramenta e na atenção que lhe dedicamos numa apresentação, nos alhamos do que está a acontecer na sala de aula?

Estas questões constituem-se como os principais problemas das apresentações, pois o professor concentra-se na tecnologia e na apresentação realizada, ignorando os alunos/audiência. Quando da concepção de uma apresentação, o professor deve questionar-se sobre a sua utilidade: "vai ajudar-me a comunicar melhor?", "vai permitir uma maior envolvimento dos alunos na aprendizagem?", "vai contribuir para estimular reflexões/debates em torno do conteúdo/assunto abordado?"

Aqui é considerada outra crítica apontada à utilização do PowerPoint, uma vez que os alunos não são incitados a reflectir e a participar. São convidados a assistir e participar na leitura dos slides que o professor, tão cuidadosamente elaborou.

As potencialidades desta ferramenta são muitas, no entanto, a viabilidade na sua utilização está na coerência, clareza e organização das ideias, nunca perdendo de vista a audiência, respeitando o nível ético e o grupo a quem se dirige, evitando ser monótono.